

# EFEITO DE DIFERENTES PLANOS NUTRICIONAIS NA COMPOSIÇÃO DO PEITO DE FRANGOS DE CORTE AOS 42 DIAS DE IDADE

MARTINS, A. M. C.<sup>1\*</sup>, OLIVEIRA, P. V.<sup>2</sup>, SOUZA, G. O.<sup>1</sup>, MORAES, L. T.<sup>1</sup>, SILVA, B. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Nutrição Animal, UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Zootecnia, EVZ/UFV, Goiânia, Goiás, Brasil

## Introdução

As características de deposição de nutrientes na carcaça de frangos de corte são definidas pela nutrição, sexo, idade e pelas condições de manejo e do ambiente. Dentre estas variáveis, a nutrição parece contribuir de forma especial em relação às taxas de deposição dos diferentes tecidos. Uma nutrição corretamente ajustada, principalmente em termos da relação energia:proteína permite que frangos apresentem menor teor de gordura na carcaça. Portanto, objetivou-se, avaliar o efeito de cinco planos nutricionais sobre a composição centesimal do peito de frangos da linhagem Hubbard Flex aos 42 dias de idade.

## Material e Métodos

O experimento foi realizado na Granja Experimental de frangos de corte da Universidade Federal de Uberlândia, durante os meses de março e abril de 2013. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado em arranjo fatorial (2 x 5), dois sexos e cinco tratamentos (-3%, -1,5%, referência, +1,5% e +3%), sendo o tratamento referência baseado nos níveis nutricionais e energéticos recomendados por Rostagno *et al.* (3) e os demais calculados a partir deste, onde tiveram todos os níveis nutricionais e energéticos reduzidos ou acrescidos conforme a porcentagem indicada. Aos 42 dias de idade, 10 frangos de cada tratamento, sendo cinco machos e cinco fêmeas, foram abatidos e retirados cortes do peito sem osso e pele, e realizadas análises de matéria seca (MS), extrato etéreo (EE) e proteína bruta (PB) conforme Silva e Queiroz (2002), em duplicata. Após verificação da normalidade dos resíduos dos dados, os mesmos foram submetidos à análise de variância com 5% de significância, sendo realizada regressão entre os planos nutricionais, por meio do programa estatístico SAS 9.3.

## Resultados e Discussão

Na Tabela 1 estão apresentados os valores de composição centesimal em porcentagem do peito. Não foi observada interação significativa entre planos e sexo para teor de MS, porém, observou-se interação ( $P < 0,05$ ) para PB e EE, onde as fêmeas apresentaram efeito linear pela equação  $y = 0,1988x + 23,293$  ( $R^2 = 0,8542$ ) e os machos efeito cúbico com equação  $y = 0,0421x^3 + 0,1302x^2 + 0,0066x + 23,438$  ( $R^2 = 0,9721$ ) para teor de PB, e apenas as fêmeas efeito linear para teor de EE através da equação  $y = -0,0199x + 2,694$  ( $R^2 = 0,9609$ ). Observou-se efeito dos planos para matéria seca através da equação linear  $y = 0,2205x + 27,969$  ( $R^2 = 0,913$ ) e para proteína e extrato etéreo. Resultados semelhantes foram encontrados por Marcu *et al.* (1) na composição do peito da linhagem Ross 308. Normalmente, uma diminuição de proteínas musculares é acompanhada por um aumento em lipídios (2). Ainda na Tabela 1 observou-se efeito do sexo para todas as variáveis. Sendo os teores de matéria seca e proteína bruta do peito maiores para machos e de extrato etéreo maiores para fêmeas. Segundo Stringhini *et al.* (4) as fêmeas de frangos de corte geralmente acumulam maior

quantidade de gordura corporal, o que pode comprometer seu ganho de peso e conversão alimentar.

**Tabela 1** - Teores médios percentuais de matéria seca (MS), proteína bruta (PB) e extrato etéreo (EE) na matéria natural do peito de frangos de corte, machos e fêmeas, aos 42 dias de idade, submetidos a diferentes planos nutricionais.

|        |           | MS      | PB      | EE     |
|--------|-----------|---------|---------|--------|
| Planos | -3%       | 27,18   | 23,09   | 2,66   |
|        | -1,5%     | 27,85   | 23,27   | 2,63   |
|        | 0         | 27,99   | 23,48   | 2,59   |
|        | 1,5%      | 28,11   | 23,50   | 2,55   |
|        | 3%        | 28,71   | 24,95   | 2,43   |
| Sexos  | Fêmeas    | 27,65   | 23,29   | 2,64   |
|        | Machos    | 28,28   | 24,02   | 2,50   |
|        | CV(%)     | 2,73    | 3,67    | 7,29   |
|        | Planos    | Linear  | <0,0001 | 0,0074 |
|        | Sexos     | <0,0001 | <0,0001 | 0,0008 |
|        | Interação | 0,1096  | 0,0176  | 0,0034 |
|        | Fêmeas    | ns      | Linear  | Linear |
|        | Machos    | ns      | Cúbico  | ns     |

ns = não significativo ( $P > 0,05$ )

CV = coeficiente de variação

## Conclusão

O aumento dos níveis nutricionais e energéticos das dietas proporcionaram melhores composições do peito, com aumento nos teores de matéria seca e proteína e redução da gordura.

## Bibliografia

- MARCU, A.; VACARU-OPRIS, I.; DUMITRESCU, G.; MARCU, A.; CIOCHINA, L. P.; NICULA, M.; DRONCA, D.; KELCIO, B. Scientific Papers Animal Science and Biotechnologies. v. 46, p. 333-340, 2013.
- MORITZ JS, PARSONS AS, BUCHANAN NP, BAKER NJ, JACZYNSKI J, GEKARA OJ, BRYAN WB. The Journal of Applied Poultry Research, v. 14, p. 521-535, 2005.
- ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C.; FERREIRA, A. S.; BARRETO, S. L. T.; EUCLIDES, R. F. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa: UFV, 2011. 252p.
- STRINGHINI, J. H.; LABOISSIERE, M.; MURAMATSU, K.; LEANDRO, N. S. M.; CAFÉ, M. B. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 32, p. 183-190, 2003.